



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Pedagogia

**A LUDICIDADE NO PROCESSO INCLUSIVO DAS CRIANÇAS
COM A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS.**

Raquel Maria Silva Oliveira

Trabalho apresentado à
Universidade Federal Rural de
Pernambuco, como requisito para a
conclusão do Curso de Graduação em
Licenciatura em Pedagogia da Unidade
Acadêmica de Educação a Distância e
Tecnologia.

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Ednara Feliz Nunes Calado

**Recife,
2021.**

A LUDICIDADE NO PROCESSO INCLUSIVO DAS CRIANÇAS COM A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS.

Raquel Maria Silva Oliveira

*Graduanda em Pedagogia UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
raquel_oliveira87@hotmail.com*

Dra. Ednara Feliz Nunes Calado

*Licenciatura em Pedagogia URRN
ednara.calado@ufrpe.br*

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa sobre a importância da ludicidade no processo de inclusão das crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus, e no desenvolvimento educacional dessas crianças. As práticas lúdicas desenvolvidas pelos professores potencializam o processo de inclusão destas crianças amenizando os danos causados pela síndrome. Alguns autores como Eickmann (2016), Huizinga (1990), Negrine (1994) e Villachan-Lyra (2018), apresentam importantes informações que contribuem para compreensão do tema proposto. Para realização da pesquisa, aplicamos um questionário de perguntas abertas, entre alguns professores e auxiliares de salas que atuam nos centros de educação infantil da Rede Municipal do Recife. Para a análise de dados utilizamos a análise de conteúdo. Uma das conclusões a que chegamos é que, as atividades lúdicas aplicadas pelos professores contribuiu para o desenvolvimento das crianças com a Síndrome do Zika Vírus, melhorando o desempenho cognitivo e motor delas, durante o processo de ensino e aprendizagem dessas crianças.

Palavras-chave: Ludicidade. Síndrome Congênita Zika Vírus. Inclusão.

1. Introdução

Em 2015, o nascimento de crianças com microcefalia repercute por todo o país uma nova síndrome: Síndrome Congênita do Zika Vírus, SCZV. Entre os anos 2015 a 2018, 2.473 casos da Síndrome Congênita Do Zika Vírus foram notificados no estado de Pernambuco. Sendo confirmados, no mesmo período, 437 casos de bebês que nasceram com complicações relacionadas à infecção pelo Zika Vírus. Foi descoberto que através do mosquito *Aedes*

Aegypti, o Zika Vírus, podia ser transmitido, e este por sua vez ocasionando a síndrome congênita do Zika. É congênita porque os sintomas surgem no nascimento da criança. Dentre alguns sintomas como anomalias oculares, problemas auditivos, existe também a microcefalia, que acomete tanto as funções cognitivas das crianças quanto as motoras (EICKMANN, 2016).

A Secretaria Municipal de Educação do Recife registrou um aumento de 46,5%, nas matrículas de estudantes com deficiências, entre 2012 a 2019. Com o passar desses longos cinco anos, nos deparamos com a realidade da inclusão escolar dessas crianças. Com caráter essencialmente analítico, este trabalho foi desenvolvido na perspectiva de compreender os fatores condicionantes para a vida social destas crianças, tais quais abordaremos as práticas lúdicas como meios potencializadores para o desenvolvimento do indivíduo. Alguns conceitos sobre a inclusão, e a importância da ludicidade serão também abordados para um melhor entendimento do trabalho desenvolvido.

Através da ludicidade constatamos diversos fatores positivos para o bem-estar e desenvolvimento do indivíduo, e é através desta pesquisa que evidenciaremos tais fatores no aspecto inclusivo. A educação inclusiva é muito importante e necessária no espaço escolar, pois além de garantir o direito da criança com necessidades especiais, promove o seu desenvolvimento cognitivo e social, e proporciona aos demais alunos acessibilidade a inclusão.

Segundo Villachan-Lyra e Almeida (2018), a maior dificuldade traçada para inclusão escolar destas crianças, é a adequação da infraestrutura escolar. Como também não relacionar esta infraestrutura com as práticas educativas e pedagógicas desenvolvidas.

Por meio dessas evidências questionamos alguns profissionais da Rede Municipal da Cidade do Recife para compreender como é possível essas práticas serem exercidas promovendo este processo inclusivo atrelado a ludicidade.

2. Fundamentação Teórica

Segundo o Ministério da Saúde, em Julho de 2017, Pernambuco registrou 2.442 casos, da Zika congênita; onde nestes 437 foram confirmados no Estado de Pernambuco.

O Zika Vírus, manifestado pelo mosquito *Aedes Aegypti*, não ocasiona problemas à larga proporção ao corpo humano, porém quando infecta uma gestante, a probabilidade de danos irreversíveis serem ocasionados ao bebê é consideravelmente alta. A SCZV apresenta-se como um quadro clínico envolvendo alterações neurológicas, diante da infecção contraída pelo organismo do bebê, que além da microcefalia, essas alterações causam danos graves no desenvolvimento do cérebro infantil. Esses bebês podem ter paralisia cerebral, dificuldade de deglutição, irritabilidade, choro excessivo, epilepsia, deficiência intelectual, anomalias visuais, auditivas e motoras, distúrbios do comportamento, déficits cognitivos e seu crescimento prejudicado (EICKMANN, 2016).

São impactos econômicos e sociais de larga proporção, tanto para os setores da educação como da saúde. E ainda mais quando observa-se as condições que estas famílias estão sujeitas. Muitas delas de classes sociais menos favorecidas, uma vez que muitas delas encontram-se em uma situação vulnerável diante da epidemia. As mães dessas crianças abandonam seus empregos para cuidar dos seus filhos, e para se manterem com os gastos de remédios, transportes para as terapias e médicos, alimentação e higiene, se torna de extrema difícil acessibilidade.

Visando isso, muitas famílias buscam o auxílio educacional, principalmente o público, visto que nas unidades educacionais da Prefeitura do Recife onde são atendidas as faixas etárias dessas crianças, o serviço é fornecido em tempo integral. Destacamos o papel transformador dos programas de estimulação precoce que permite os avanços sensoriais, motores e cognitivos, pois nos primeiros três anos de vida, as chamadas “janelas de oportunidades” que são: momentos decisivos do neurodesenvolvimento em que algumas áreas cerebrais estão mais sensíveis

para receber as influências do meio externo, e se modificarem por meio dessas influências recebidas (Villachan-Lyra; Almeida, 2018).

A estimulação precoce permite reverter ou minimizar os impactos causados pela malformação, segundo aponta também Reis (2018, p.211):

A recomendação da estimulação precoce é pela plasticidade cerebral maior no primeiro ano de vida, devida às conexões adequadas dos neurônios em formação. Nessa fase a estimulação poderá prevenir sequelas antes que a deficiência seja instalada.

É neste espaço escolar que essas necessidades especiais decorrentes do Zika Vírus pode melhorar as condições assumidas por essas crianças. Ressaltando que, os tratamentos médicos e terapias, medicações e demais competências que cabem ao campo medicinal, não podem e nem devem ser descartados, bem como também serem assumidas por profissionais capacitados. Além de que, é o direito da criança conforme a Constituição Federal, Art. 205 e a Resolução do CNE/CEB nº2/2001 onde menciona que nenhuma escola pública ou privada, sobre qualquer alegação, pode negar matrícula aos estudantes com deficiência.

Diante de tantas dificuldades e expectativas, diversas estratégias foram adotadas para a implementação desta educação inclusiva, que é de fato uma situação instigante para todos os educadores.

A inclusão é um desafio para todos nós e que gera uma desconforto coletiva e muitas angústias e inquietações não temos dúvidas, temos muitos obstáculos a enfrentar e superar, um deles, por exemplo, é a falta de recursos financeiros das escolas, dificultando a execução de vários projetos que visa à adequação arquitetônica, aquisição de equipamentos, contratação de pessoal especializado, entre outros. (BORDIN, 2009, p. 19).

O aprendizado está muito relacionado com o brincar. Ao brincar a criança estimula seu cognitivo, socializa-se ao meio que está inserido, sua criatividade, habilidades e conhecimentos são desenvolvidos, como também seus maiores desejos são realizados. O agente de transformação que mais impacta a vida de uma criança é o meio lúdico. Para Vygotsky (1984) o ato de

brincar é o que formaliza o pensamento infantil. Ao brincar a criança externaliza tudo que está em seu contexto interior, e através desta maneira, é possível se chegar à uma conclusão do que este pequeno indivíduo é capaz de contribuir para seu próprio desenvolvimento.

A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1984, p. 35).

Para o desenvolvimento global da criança as atividades lúdicas são marcadores intensos para este processo. Ainda que este indivíduo apresente condições específicas em seu desenvolvimento, como é o caso aqui tratado das crianças com a SCZV, as atividades lúdicas é uma fonte inesgotável de aprendizado e prazer. Negrine (1994, p. 41), destaca consideravelmente esta consideração:

Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento.

A ludicidade é portanto uma ferramenta imprescindível no processo de inclusão escolar, uma vez que se define como um momento autêntico do indivíduo, onde este reluz sua expressividade. Através dela as crianças com necessidades especiais são participantes da sua etapa de aprendizado e a interação entre todos é marcante facilitando seu progresso cognitivo e social.

Para Villachan-Lyra (2018), algumas estratégias na escola atreladas a ludicidade e inclusão, devem ser consideradas para que este processo possa fluir com resultados positivos e significativos. Alguns deles são:

- a) Originar momentos de aprendizagem que estimulem e permitam prazer à criança. Diversos objetos podem e devem ser utilizados (desde que com segurança) afim de colaborar nesta etapa;
- b) Deve ser escolhido um momento diário em que a criança esteja à vontade e disponível para as atividades. Situações em que a criança estará irritada não irá contribuir para as atividades;
- c) Reconhecer os ganhos obtidos pela criança mesmo que de menor intensidade, e sempre facilitar estas conquistas mesmo que o grau de dificuldade possa ser expandido;
- d) Explorar o andamento da criança respeitando seu ritmo, afinal cada criança aprende e se desenvolve de maneira diferente;
- e) Dispor a criança sempre em posições que facilitem sua interação com o meio e os recursos envolvidos nas atividades.

3. Aspectos metodológicos

Esta pesquisa qualitativa foi realizada em um centro municipal de educação infantil na Prefeitura da Cidade do Recife. A unidade educacional se localiza na zona oeste da cidade atendendo crianças de 0 a 5 anos de idade. Funcionando em horário integral para as turmas de 0 a 3 anos, e em horário diurno e vespertino para as turmas de 4 anos e 5 anos, respectivamente. Entre 2017 a 2019 foram matriculadas na creche 04 crianças com a SCZV, onde 03 delas foram transferidas para outras unidades, e 01 delas encontra-se ainda matriculada.

A pesquisa qualitativa possui uma estrutura exploratória já que o objeto de estudo será investigado mediante os objetivos apresentados em questão. Sendo assim, as diversas e possíveis situações do objeto de pesquisa são analisadas, com a participação do pesquisador expondo sua opinião. Segundo Bogdan e Biklen (1994), o investigador assume um papel de um ser que viaja e não se importa detalhadamente com os possíveis acontecimentos. Em outras palavras, que de fato é o significado da pesquisa qualitativa, o pesquisador não se detém a fatos calculados, e números exatamente taxativos e definidos.

Quanto a análise de dados os citados autores são mencionados também por Oliveira (2011):

A análise dos dados tende a seguir esse processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem as hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam ou se consolidam, basicamente, a partir da inspeção dos dados em processo de baixo para cima. (2011, p. 25).

A abordagem qualitativa fundamenta-se em conseguir dados descritivos que foram alcançados entre a interação do pesquisador e o objeto pesquisado, e outros objetos de estudo para compor a pesquisa. Para nossa análise de dados de acordo com os objetivos específicos da pesquisa: a) descrever a importância do processo inclusivo atrelado à ludicidade; b) Compreender como as práticas lúdicas são potencializadores para o desenvolvimento e inclusão das crianças com a SCZV e c) Avaliar os benefícios das atividades lúdicas na Síndrome Congênita do Zika vírus no espaço escolar, foi realizado com 03 professores e 02 auxiliares um questionário semiestruturado de questões abertas. O questionário é dentre alguma técnicas de coletas de dados que permite ao pesquisador delimitar, sendo assim semiestruturado, as questões a serem analisadas posteriormente. As questões formuladas no questionário, de maneira objetiva e essencial, foram suficientes para compreender as práticas lúdicas desenvolvidas pelos profissionais. Foram aplicadas as mesmas questões para os profissionais entrevistados.

Um termo de livre consentimento foi direcionado aos entrevistados como destaca Marconi e Lakatos (1999, p. 100):

junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do receptor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

Segundo Bardin (2011. p. 47), a análise de conteúdo é:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do

conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Em decorrência do cenário de pandemia ocorrido em toda esfera global no ano de 2020, e ainda vivenciando tal evento, os questionários foram encaminhados e recebidos virtualmente. A comunicação foi realizada por meio das TDIC's (tecnologia da informação e comunicação), em virtude dos diversos protocolos de controle e combate do coronavírus.

4. Análise dos Resultados

Este trabalho aborda resultados de 05 questionários aplicados à profissionais de atuação na educação infantil. Destes: 03 profissionais são professoras e 02 profissionais são auxiliares. As professoras possuem formação acadêmica em pedagogia com especializações distintas, mas apenas 01 delas possui especialização em educação especial. As demais possui como especialização, educação infantil e psicopedagogia. Os auxiliares são profissionais que apoiam o desenvolvimento escolar especial, ou seja, profissionais concursados que auxiliam crianças com necessidades específicas. Este cargo fora criado no ano de 2015, mas a partir de 2017, a urgência de uma maior demanda desses profissionais ecoou em toda cidade do Recife, devido à crescente procura por vagas para estudantes especiais, como também as crianças da síndrome abordada em questão neste trabalho. Os 02 auxiliares entrevistados, ambos possuem licenciatura em Pedagogia. Para mantermos o sigilo de suas identidades iremos atribuir a seguinte nomenclatura: PROFESSOR 01, PROFESSOR 02, PROFESSOR 03, AUXILIAR 01 E AUXILIAR 02.

Para este processo de análise não iremos nos deter em informações pessoais desses indivíduos, como idade, tempo de experiência na função, e outros. Apenas trouxemos breves informações para compreendermos melhor os sujeitos que desenvolveram o objetivo deste trabalho, a ludicidade como ferramenta de inclusão para as crianças com a SCZV. Os objetivos do questionário aplicado se resumem em 03: conhecer as atividades lúdicas

desenvolvidas para o desenvolvimento cognitivo e inclusivo das crianças, e qual a importância destas atividades para este processo.

O lúdico é um universo imensurável de interação e possibilidades para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Ao facilitar o acesso de diversos recursos como contação de histórias, jogos, dança, música, teatro, a criança com SCZV permite-se conhecer suas possibilidades e principalmente se envolver com os demais.

A interação é muito importante. O adulto precisa oferecer estímulos às crianças com necessidades especiais (Silva, 2008). Em alguns fragmentos de respostas dos nossos entrevistados, quanto as práticas lúdicas que foram desenvolvidas contribuindo para o desempenho cognitivo e inclusivo, evidenciamos a afirmativa do autor:

Professor 01 - As atividades desenvolvidas como contação de histórias, brincadeiras livres e dirigidas [...]

Professor 02 – [...] Principalmente as que permitiam a interação e observação com os colegas, as demais crianças. Aliadas a estas atividades interativas e coletivas, atividades que proporcionavam a estimulação em suas diversas áreas [...] Brinquedos e brincadeiras sonoras, músicas, brinquedos e materiais iluminados e texturizados e em cores e padrões diferentes [...]

Professor 03 – [...] Atividades lúdicas que envolve interação com outras crianças considero mais importante. Pois elas permitem que a criança se perceba com o mesmo direito que as outras crianças [...] Algumas atividades: dança, brincadeiras de roda, brincadeira de carinho [...]

Auxiliar 01 - No acompanhamento das crianças com Síndrome da Zika Vírus, todas atividades lúdicas são importantes, principalmente as desenvolvidas pelos Professores [...] Contação de literatura infantil; Dramatização com os fantoches; Pintura com os dedos e com o pincel [...]

Auxiliar 02 - Contação de história, pintura, desenhos, música, massa de modelar [...]

O brincar para criança é realmente algo característico na infância. Quando alguma criança está recuada em um espaço propício, e condicionante para brincadeiras, algo de errado está acontecendo com esta criança. Pois através da brincadeira a criança se envolve em felicidades, prazer, alegria, em constante desenvolvimento. Não é um passatempo qualquer, mas é um momento de construção de aprendizados. As crianças com necessidades especiais necessitam de muitos estímulos, e apoio para que o lúdico seja ampliado. Sejam suas condições específicas físicas ou cognitivas, elas merecem uma atenção ímpar neste quesito lúdico. Importante destacar que nem todos os tipos de brincadeiras e recursos poderão ser utilizados, mas podem ser adaptados as suas necessidades, podendo também ser compartilhados com as demais crianças. Os valores sociais são construídos mediante estas práticas lúdicas, é por isso que estimular essas atividades potencializam o desenvolvimento integral da criança com SCZV. Oliveira (1984), salienta:

A atividade lúdica favorece o envolvimento do aluno nas atividades escolares facilitando assim avanços no seu processo de aprendizagem e também em seu desenvolvimento intelectual e motor contribuindo no desenvolvimento integral do educando. (OLIVEIRA, 1984. p. 87)

Para os profissionais entrevistados a importância da ludicidade para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus, é sem dúvidas marcante com as práticas que foram citadas. Logo mais abaixo, em outros trechos de suas respostas, podemos constatar que a ludicidade é a etapa de maior enriquecimento neste processo inclusivo dessas crianças.

Professor 01 – [...] favorecendo a socialização e o respeito as diferenças, fortalecendo o relacionamento interpessoal.

Professor 02 – [...] A criança é lúdica, é viva é movimento. Seu desenvolvimento está inteiramente relacionado ao lúdico, seja ela com ou sem deficiência.

Professor 03 – [...] primordial na aprendizagem para qualquer criança. Com o lúdico a criança consegue se envolver com o faz de conta e torna mais leve e prazerosa a aprendizagem.

Auxiliar 01 – [...] ao ouvir as músicas sendo cantarolas gritava de tanta felicidade, pegava nos fantoches, já conhecia a rotina e os profissionais, ao pegar os objetos da caixa, sabia quais músicas seriam cantadas.

Auxiliar 02 – [...] A utilização do lúdico contribuiu muito para o desenvolvimento da criança que acompanho. Demonstrou mais interesse nas atividades, maior participação, interação com todos os colegas, além de estimular movimentos que a criança realizaria com certa dificuldade, fazendo ela evoluir muito no campo social e cognitivo.

Considerações Finais

A ludicidade é evidente como uma canal facilitador no processo inclusivo. A criança já nasce em um espaço lúdico. As palavras pronunciadas e os gestos oferecidos pelos adultos, quando a criança ainda no ventre se encontra, já é algo que oportuniza o desenvolvimento desta criança. O estímulo é o precursor para este processo de inclusão.

Na pesquisa podemos constatar a veracidade do fundamental e indispensável exercício das práticas lúdicas no contexto inclusivo. A interação entre alunos e docentes, e os demais agentes facilitadores para este processo, é de fato o resultado dessas práticas. Os profissionais da educação infantil que por muitas vezes lidam com inúmeras dificuldades nesta etapa da educação básica se envolvem neste cenário de criatividade e imaginação no faz-de-conta tentando driblar os obstáculos que encontram é possível reconhecer que

educação só é feita com educação, a inclusão escolar das crianças com SCZV, é um trabalho lento e muito delicado, mas que possui seus benefícios quando o canal facilitador abordado nesta pesquisa é desenvolvido: a ludicidade.

Encerro este precioso trabalho com a convicção que independente das condições sociais, cognitivas ou físicas de uma criança, o brincar é prazeroso e estimulante, é revelador. Mas destaco também que em meio as necessidades especiais de uma criança, principalmente as que foram acometidas por esta infecção do Zika Vírus, o lúdico é o ambiente de desenvolvimento expressivo e conquistador para as inúmeras possibilidades interiorizadas em um indivíduo que apenas precisa de estímulos prazerosos.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO

- 1) Qual sua função e formação na área educacional?
- 2) No acompanhamento da(s) criança(s) acometida(s) pela Síndrome Congênita Zika Vírus (SCZV), que atividades lúdicas considerou importante, para o desenvolvimento cognitivo?
- 3) Na atuação com a SCZV quais foram as atividades desenvolvidas para promover a inclusão da(s) criança(s)?
- 4) Considera que as atividades lúdicas contribuiu para o desenvolvimento social e cognitivo da(s) criança(s)?

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO–TCLE

Eu, RAQUEL MARIA SILVA OLIVEIRA, graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia, desenvolvendo o trabalho de conclusão de curso intitulado “A ludicidade no processo inclusivo das crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus” como requisito para conclusão da graduação. Este trabalho tem como principal objetivo analisar os fatores resultantes da ludicidade no contexto inclusivo das crianças acometidas pela Síndrome Congênita do Zika Vírus. Assim, venho solicitar sua cooperação acadêmica nessa pesquisa, para que com base na sua experiência, enquanto estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia/EAD, no sentido de concordar em responder a um questionário com perguntas abertas, que tem como finalidade atender a um dos objetivos específicos, em que pretendemos verificar como as práticas lúdicas são importantes neste cenário de inclusão escolar. Desde já, eu e a minha orientadora, Dra. Ednara Felix Nunes Calado, agradecemos a sua colaboração. Informo que qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, e sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a Universidade. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora, podendo esclarecer suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou à qualquer momento. Solicito a devolução deste documento assinado.

Dados da Pesquisadora: RAQUEL MARIA SILVA OLIVEIRA

Fone: (81) 9 8835 2087

Email:raquel_oliveira87@hotmail.com

() Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na presente pesquisa e concordo em participar.

Recife, _____ de _____ de 2021.

Nome completo do Participante

Assinatura

Endereço de e-mail:

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BORDIM, M.F. Escola inclusiva – **Um desafio para o Instituto Federal Catarinense Campus Rio Do Sul – SC**. Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso- Campus Cuibá- Octay de Jorge Da Silva. Departamento de Pesquisa e Pós- graduação, 2009.

EICKMANN, H. S. Et al. **Síndrome da infecção congênita pelo vírus Zika**. Cad. Saúde Pública vol.32 nº 7 Rio de Janeiro, 2016.

FARIAS, Mirella Rabelo Almeida y VILLACHAN-LYRA, Pompéia. **Crianças com a Síndrome Congênita do Vírus da Zika nas creches: Um novo capítulo na educação Brasileira**. Rev. Incl. Vol. 5. Num. 4, Outubro-Diciembre (2018), ISSN 0719-4706, pp. 122-147.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

OLIVEIRA, M. F. METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011. p.2. In: BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

OLIVEIRA, P. S. **O que é Brinquedo?** São Paulo, Brasiliense. 1984

REIS JC; Santos PS; Barata MFO; Falcão IV. **Abordagem da terapia ocupacional a bebês com microcefalia: uma experiência no estágio curricular**. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2018, v.2(1): 212-227. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/viewFile/12642/pdf>>. Acessado em: 13 jan 2021.

SILVA, Maria Cristina. Projeto institucional: Psicomotricidade relacional, desenvolvimento e aprendizagem de crianças portadoras de necessidades especiais e normais. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org.) . **A ludicidade como ciência**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VEIGA, M. L. **Recife tem o maior número de casos de microcefalia registrados no país** – G1 PE, 2015. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/peernambuco/noticia/2015/11/recife-tem-o-maioir-numero-de-casos-de-microcefalia-registrados-no-pais.html>> Acessado em: 10 jan 2021.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Zika em mil dias – JC Online, 2018. Disponível em: <<https://especiais.jconline.ne10.uol.com.br/zikaemmildias/>> Acessado em: 10 jan 2021.